



Experiências Técnico-educativas na Formação do Agrônomo com Base nos Princípios Agroecológicos

Technical-Educational Experiences in Agronomic Training Based on Agroecological Principles

MEDEIROS, Josineide Pereira¹; BISPO, Rogério de Souza², JERICÓ, Livia Layse de Oliveira³, MEDEIROS, Milena Pereira de⁴

¹ Colégio Estadual Dulcina Cruz Lima, josineidemedeiros@gmail.com; ² Universidade do Estado da Bahia, rogeriosouzabispo@gmail.com; ³ Escola Família Agrícola Regional, liviajerico@gmail.com; ⁴ Universidade Federal da Bahia, milenafulnio@gmail.com

Eixo temático: Educação Formal em Agroecologia

Resumo: Este trabalho foi construído a partir produto gerado para obtenção do título de bacharel em engenharia agrônoma, através da experiência de estágio no Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada – IRPAA, onde foi possível acompanhar parte das atividades executadas pela entidade, considerando que esta atua a mais de vinte cinco anos na região do Semiárido do Brasil, através de ações técnico-educativas, construídas a partir da perspectiva de Convivência com o Semiárido, executando ações de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), financiados por órgãos estadual e federal onde busca contribuir no desenvolvimento da agricultura familiar do Território do Sertão do São Francisco. Assim, o objetivo deste trabalho foi compreender a dinâmica de atuação do profissional de agronomia no desenvolvimento da ATER a partir das ações realizadas pelo IRPAA na execução de projetos com a perspectiva da Convivência com o Semiárido, através das experiências vividas nas atividades do Projeto Reaatingamento Bem Diverso e na mediação dos diagnósticos participativos nas Escolas Famílias Agrícolas ligadas à Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semiárido – REFAISA.

Palavras-Chave: Assistência técnica e Extensão Rural; Agroecologia; Ações técnico-educativas.

Keywords: Technical Assistance and Rural Extension; Agroecology; Technical-educational actions.

Contexto

Este trabalho é um relato da experiência vivida durante o estágio supervisionado para obtenção do título de bacharel em engenharia agrônoma, a partir de atividades desenvolvidas pelo Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada – IRPAA, durante o período de 06 de agosto a 01 de novembro de 2018. O IRPAA é uma organização não governamental sediada em Juazeiro, na Bahia que desenvolve ações junto aos agricultores familiares do Território do Sertão do São Francisco, promovendo a Convivência com o Semiárido, sendo esta sua maior e mais importante meta. No sentido de contribuir com a autonomia e soberania das famílias do campo a partir da extensão rural, a ONG atua a mais de vinte cinco anos na região do Semiárido do Brasil, através do desenvolvimento de ações técnico-educativas, construídas a partir da perspectiva de Convivência com o Semiárido, executando ações de ATER, financiados por órgãos estadual e federal.



Assim, o objetivo deste trabalho foi compreender a dinâmica de atuação do profissional de agronomia no desenvolvimento da ATER a partir das ações realizadas pelo IRPAA na execução de projetos com a perspectiva da Convivência com o Semiárido.

Descrição da Experiência

Entre as experiências vivenciadas em atividades de campo realizadas pelo IRPAA, este trabalho dará enfoque para as atividades de acompanhamento participativo do Projeto Recaatingamento Bem Diverso e as atividades de diagnóstico participativos nas Escolas Famílias Agrícolas ligadas à Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semiárido (REFAISA), ambos executados em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA).

Nas atividades realizadas pelo Projeto Recaatingamento foram os acompanhamentos da classificação dos solos nas comunidades de Fundo de Pasto Ouricuri e Serra dos Campos Novos, município de Uauá-BA, no dia 20 de agosto de 2018; comunidade de Fundo de Pasto Angico, Canudos-BA, pela manhã e comunidade de Fundo de Pasto Pau Ferro, Curaçá-BA, à tarde, em 21 de agosto de 2018; comunidade de Fundo de Pasto Curral Novo, Juazeiro-BA, manhã de 23 de agosto de 2018, e comunidade de Fundo de Pasto Bom Sucesso, Sobradinho-BA no período da tarde; e comunidade de Fundo de Pasto Fatura, Sento Sé-BA com atividade realizada no dia 24 de agosto de 2018. Além da classificação, foram realizados também coleta de solos das comunidades de Fundo de Pasto Fatura, em Sento Sé, comunidade de Fundo de Pasto Lagoa do Sal, Campo Alegre de Lurdes-BA e comunidade de Fundo de Pasto Curral Novo, Juazeiro, entre os dias 24 à 30 de outubro de 2018.

Tal projeto é a continuidade do Projeto Recaatingamento financiado pela Petrobrás, cujo objetivo é medir a quantidade de carbono e avaliar a eficiência de recuperação da Caatinga nessas áreas isoladas do restante das áreas das comunidades, pois, para analisar o nível de recuperação, era importante que esses espaços não sofressem nenhum tipo de intervenção humana no processo de recuperação.

Diferentemente do Projeto Recaatingamento, onde a experiência envolveu contato com produtores de comunidades do Território Sertão do São Francisco – Bahia, a outra experiência, abrangeu outros territórios baianos, com público-alvo formado por estudantes e corpo técnico das Escolas Famílias Agrícolas (EFAs).

Os diagnósticos participativos foram realizados nas escolas: Escola Família Agrícola Avani de Lima Cunha, Valente-BA; Escola Família Agrícola dos Municípios Integrados da Região de Irará, Irará-BA; Escola Família Agrícola da Região de Alagoinhas, Inhambupe-BA; Escola Família Agrícola do Litoral Norte, Rio Real-BA; Escola Família Agrícola Regional, Brotas de Macaúbas-BA; Escola Família Agrícola de Correntina, Correntina-BA; Escola Família Agrícola de Antônio Gonçalves, Antônio Gonçalves-BA; Escola Família Agrícola de Itiúba, Itiúba-BA; Escola Família



Agrícola do Sertão, Monte Santo-BA; e Escola Família Agrícola de Ribeira do Pombal, Ribeira do Pombal-BA, Essas atividades aconteceram nos dias 17 à 20, 24 à 27 de setembro e nos dias 8 à 11 de outubro de 2018, uma vez que foi possível desenvolver a metodologia dentro de um turno diário.

A metodologia aplicada no diagnóstico participativo foi a F.O.F.A., metodologia que trabalha com a observação e avaliação das fortalezas, oportunidades, fraquezas e ameaças de um objeto de estudo que, no caso das escolas, foram avaliar o funcionamento dos setores produtivos, dando destaque para as unidades de fruticultura de sequeiro existentes em algumas das EFAs, e a partir dessas avaliações, propor algumas demandas para a escola com o intuito de fortalecer os setores.

Resultados

Em ambas as experiências foram possíveis compreender o papel do profissional de engenharia agrônoma em diferentes contextos.

Com o Projeto Reacondicionamento, esse papel foi voltado para o campo científico, uma vez que o trabalho com coleta de dados e informações a cerca da eficiência de recuperação da Caatinga nessas áreas cercadas, por exemplo, mostra a potencialidade do profissional em desenvolver o trabalho científico, aliada com a extensão rural, embora esses dados só se concretizem, a partir de um maior tempo de experiência em campo.

O papel de extensionista também foi percebido através da postura de atuação nos diagnósticos participativos nas EFAs, durante as mediações nos espaços de formação, que cabe ao extensionista buscar equilibrar os anseios do seu público-alvo, nessa situação, o corpo estudantil e técnico das escolas, com sua bagagem de conhecimento, entendendo que a cada situação que lhe é posta, exige um comportamento e ação diferente, assim como respostas as problemáticas que aparecem.

Na perspectiva que o papel do técnico extensionista é determinado de acordo com as atividades a serem desenvolvidas, a atuação do agrônomo, na vivência da assistência técnica e extensão rural promovida pelo IRPAA, vai além do papel de portador de conhecimento ao agricultor que a universidade tanto evidencia, dentro do modelo de desenvolvimento agropecuário difundido no Brasil a partir da Revolução Verde.

As experiências vividas durante o período de estágio mostraram um pouco da realidade do profissional de ATER que busca, através da agroecologia e da convivência com o Semiárido, contribuir com a soberania dos agricultores familiares, onde estes tem voz ativa e co-participação nas atividades desenvolvidas, sendo os



protagonistas das ações, de modo que a construção dessas atividades se aproximam muito mais da realidade dos beneficiários, possibilitando mais chances de promover a convivência com o semiárido, a partir de ações desenvolvidas através de projetos que financiem o desenvolvimento de capital social nas famílias camponesas.

Agradecimentos

Agradecimento ao Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada, IRPAA, pelas diversas experiências promovidas ao longo do período acadêmico, ensinando que a agroecologia não se constrói só, mas através do trabalho coletivo, o conhecimento é uma troca contínua.

Ao Grupo de Agroecologia Umbuzeiro, GAU, principalmente às pessoas que construíram e constroem o grupo, por cada sementinha da agroecologia plantada dia após dia, esperando que dali floresçam lindas flores.